

Índice de Custo de Produção de Leite e relação de troca em Minas Gerais entre janeiro de 2008 e março de 2011

Alzira Vasconcelos Carneiro, Carine Leite Péres, Glauco Rodrigues Carvalho

O objetivo desse artigo é analisar o comportamento do custo de produção de leite em Minas Gerais e a evolução da relação de troca observada no período de janeiro de 2008 a março de 2011, identificando momentos de situação favorável/desfavorável aos produtores de leite.

O método utilizado para obter o Índice de custo de produção de leite da Embrapa Gado Leite (ICPL Leite/Embrapa) foi o “Índice de Laspeyres” que adota uma base de ponderação fixa (valores do ano base) e considera a evolução de preços em um determinado período. A estrutura de ponderação baseou-se nos coeficientes técnicos levantados junto a trinta empresas de produção de leite localizadas em Minas Gerais nas mesorregiões geográficas Metropolitana de Belo Horizonte e Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, responsáveis pela produção de 33,5% do volume estadual em 2009.

A composição da estrutura de ponderação adotada é apresentada na Tabela 1. Os grupos que compõem a alimentação do rebanho são os que participam com maiores pesos na estrutura de custo, justificado por se tratar de sistemas de produção que adotam maior nível tecnológico. Os preços de insumos e serviços utilizados na produção de leite são levantados em pesquisas mensais realizadas junto a cooperativas e empresas que atuam neste segmento comercial.

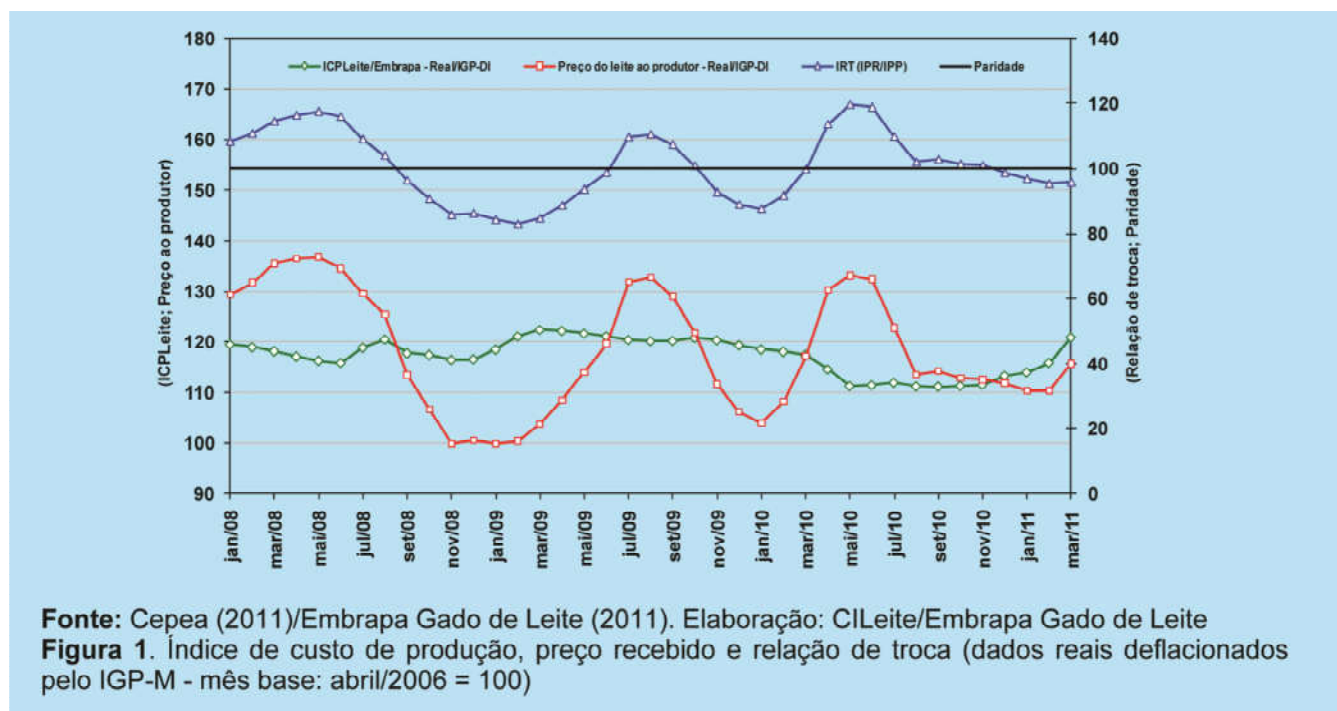
Tabela 1. Índice de custo de produção de leite da Embrapa Gado Leite (ICPL Leite/Embrapa): composição da estrutura de ponderação por grupos.

Índice Geral e Grupos	Pesos (%)
Mão de obra	8,49
Produção e compra de volumosos	21,03
Concentrado	57,54
Sal Mineral	2,24
Sanidade	4,40
Qualidade do leite	1,21
Reprodução	1,50
Energia e combustível	3,57
ICPL Leite/Embrapa	100,00

Fonte: CILeite/Embrapa Gado de leite.

Na Figura 1 pode ser observada a evolução do ICPL Leite/Embrapa, do índice de preço recebido pelos produtores de leite no Estado de Minas Gerais (IPP) e do índice de relação de troca (IRT). Para o cálculo do índice de relação de troca (IRT) utilizou-se a razão entre o índice de preços recebidos pelos produtores (IPR) e o índice de preço pago (IPP). Neste contexto, um IRT maior do que 100 mostra que o produtor de leite encontra-se relativamente em melhor situação, indicando que os preços recebidos pelo leite cresceram acima dos preços pagos pelos insumos e serviços, em relação a uma base fixa pré-estabelecida neste caso, em abril/2006. A linha horizontal refere-se à paridade em relação à base e estabelece o limite entre a situação favorável/desfavorável para o produtor de leite. Assim, sempre que o IRT se situar acima da paridade, o produtor encontra-se em situação favorável, indicado que o

preço recebido pelo leite foi maior que o preço pago pelos insumos e serviços e vice-versa. Os preços recebidos pelo produtor foram obtidos no Cepea (2011).



De maneira geral pode-se identificar seis momentos distintos nesta análise em que houve alternância de situações favoráveis/desfavoráveis para o produtor de leite, às vezes com oscilações significativas.

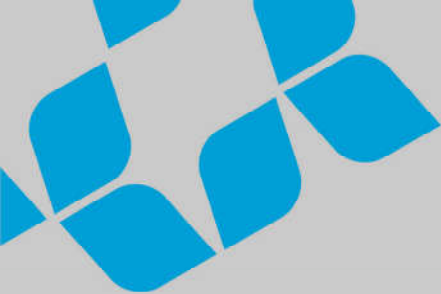
O primeiro momento vai de janeiro a agosto de 08. Apesar do IRT se manter em posição favorável, verifica-se uma trajetória declinante a partir de junho, influenciado tanto pelo recuo nos preços do leite quanto pelo incremento nos custos de produção.

O segundo momento foi de setembro de 2008 a junho de 2009, período em que a relação de troca foi desfavorável ao produtor. Com o agravamento da crise financeira internacional os preços do leite caíram 20% entre agosto e novembro. Em fevereiro de 2009, as cotações voltaram a subir e a relação de troca que ainda era desfavorável começou a apresentar uma tendência de crescimento, até porque os custos de produção cederam um pouco.

O terceiro momento foi curto, de julho a outubro de 2009. Os preços domésticos voltaram a crescer e os custos mantiveram-se relativamente estáveis, fazendo com que a relação de troca se tornasse favorável ao produtor.

No quarto momento, de novembro de 2009 a fevereiro de 2010, os preços recebidos e a relação de troca registraram recuo acentuado, enquanto os preços dos insumos continuaram relativamente estáveis. Portanto, ao longo destes quatro meses a conjuntura foi desfavorável ao produtor de leite.

O quinto momento se iniciou em março e foi até novembro de 2010, sendo um período bom de rentabilidade para o produtor, sobretudo no segundo trimestre. Isso porque os preços do leite registraram valorização antecipada em relação ao padrão sazonal e os custos de produção recuaram, na esteira da queda dos preços dos grãos. Já o segundo semestre foi mais complicado no âmbito dos custos, pois



problemas climáticos afetaram a safra internacional de grãos com reflexos nos preços domésticos.

Por fim, no sexto momento, que se iniciou em novembro de 2010, os preços recebidos e a relação de troca passaram a apresentar quedas mensais, enquanto os preços dos insumos continuaram em alta, porém em maior intensidade. No mês de março os preços recebidos pela venda do leite começaram a reagir, porém os custos dos insumos necessários para produção continuaram subindo, fazendo com que a relação de troca permanecesse desfavorável para o produtor.

Quanto ao comportamento dos principais grupos de insumos componentes do custo de produção (Tabela 2), no período de janeiro de 2008 a março de 2011, observa-se que em termos nominais, apenas os insumos utilizados para reprodução do rebanho registraram queda de preços. Os demais grupos de insumos apresentaram alta superior a do preço do leite.

Tabela 2. Custo de produção de leite: variação nominal e real*.

	Acumulado nominal jan/08 a mar/11	Acumulado real* jan/08 a mar/11	Acumulado real* mar/10 a mar/11
ICPLeite/Embrapa	23,0	1,2	3,0
Mão de obra	43,1	17,7	-1,3
Produção e compra de volumosos	25,4	3,2	2,8
Concentrado	21,1	-0,4	4,7
Sal mineral	46,7	20,6	18,2
Sanidade	13,1	-6,9	-1,4
Qualidade do leite	14,3	-6,0	-9,5
Reprodução	-10,1	-26,1	-10,0
Energia e combustível	17,0	-3,8	-0,4
Preço do leite	8,80	-10,50	6,80

Obs.: * deflacionado pelo IGP-DI - mês base: abril/2006 = 100.

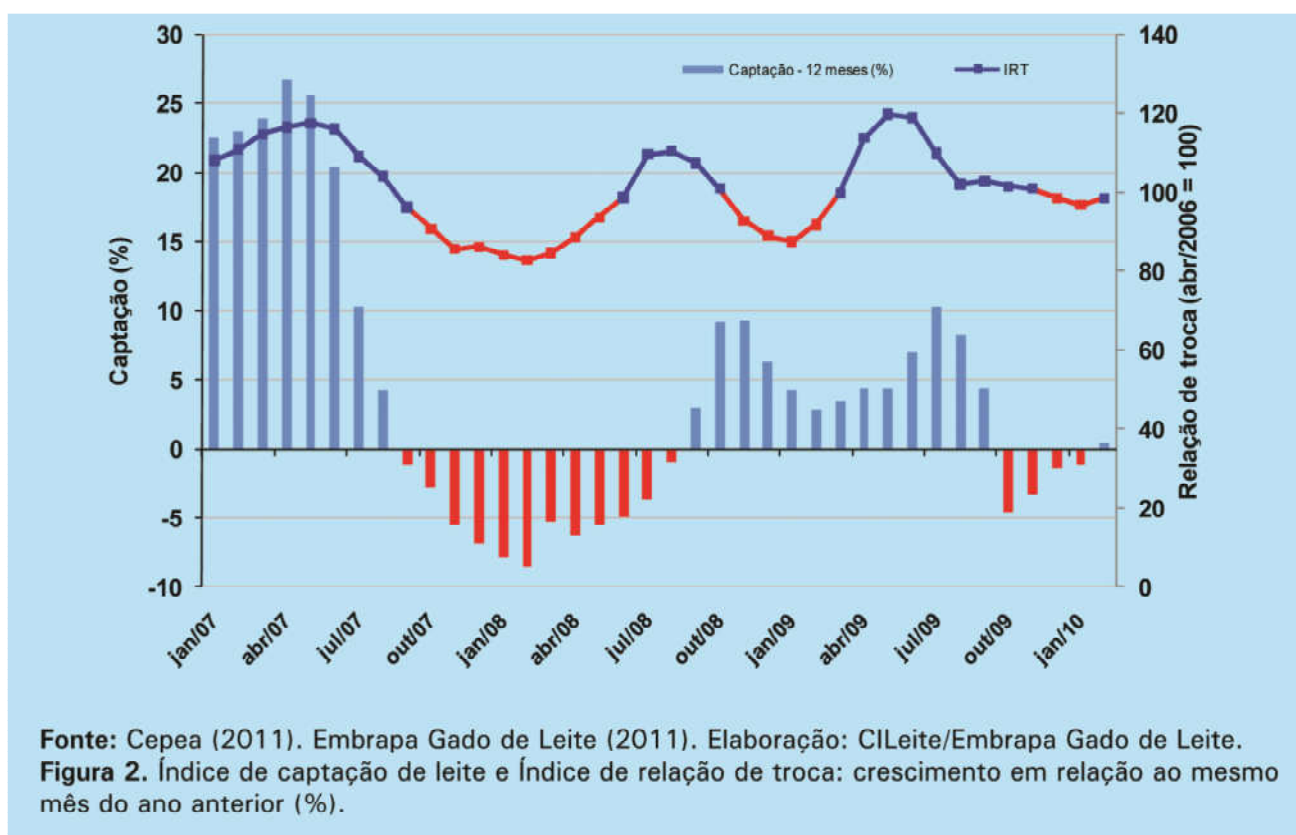
Fonte: Embrapa Gado de Leite

em termos reais, pode-se verificar que, enquanto o custo de produção subiu 1,2% no período, o preço do leite teve uma queda de 10,5%. Os insumos utilizados para alimentação do rebanho, concentrados e volumosos, que juntos representam mais de dois terços do custo de produção, apresentaram discreta variação, de -0,4% e 3,2%, respectivamente. A mão de obra, que representa 8,5% do custo de produção, teve valorização real de 17,7%, consequência da política de valorização do salário mínimo.

Considerando somente os últimos doze meses, observa-se que, em termos reais, enquanto o preço do leite teve uma alta de 6,8%, a cesta de insumos utilizada teve alta de 3,0%, o que demonstra ligeira melhora ao produtor, ainda que insuficiente para criar uma situação favorável.

Nos períodos em que ocorreu redução da rentabilidade, o produtor de leite sem alternativa, procura reduzir os gastos. Quando melhora a rentabilidade ele investe na atividade. De fato, após a euforia do início de 2008 quando ocorreu expansão na oferta de leite, a produção foi impulsionada por melhorias

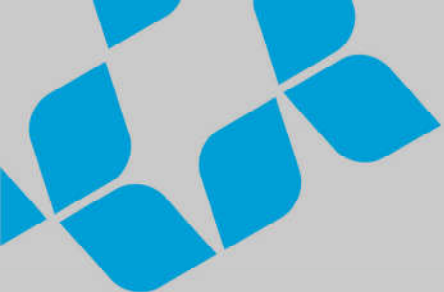
de relação de troca (Figura 2). Por outro lado, quando a relação de troca se tornou desfavorável (final de 2008 até agosto de 2009) a captação de leite também registrou queda na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Em seguida, no final de 2009 e primeiro trimestre de 2010, a relação de troca estava desfavorável e o crescimento da captação reduziu o ritmo. Posteriormente, a partir do segundo trimestre de 2010, o que se verificou foi novamente uma melhora da relação de troca e, conseqüentemente, da captação. Todavia, nos meses em que ocorreu deterioração da relação de troca, foi possível notar redução na oferta de leite.



Conclusão

O custo de produção registrou aumento real de 1,2% entre janeiro de 2008 e março de 2011. Neste período, o preço ao produtor registrou variação negativa de 10,5%, indicando que em março de 2011 eles estavam em situação pior do que a registrada em janeiro de 2008. Em relação ao IRT a média foi de 101,1, indicando uma situação ligeiramente favorável no total do período. Obviamente este resultado foi influenciado por valores acentuados no primeiro semestre de 2008 e segundo trimestre de 2010. Em vinte dos trinta e oito meses analisados a relação de troca se manteve em situação favorável, mostrando a dificuldade em garantir rentabilidade na pecuária de leite.

Agradecimentos: à Fapemig pelo apoio nesta pesquisa.



Referências bibliográficas

PANORAMA DO LEITE ON LINE. Juiz de Fora: Centro de Inteligência do Leite / Embrapa Gado de Leite, v. 2, n. 21, ago. 2008. Disponível em: <<http://www.cileite.com.br/panorama/edicao21.html>>. Acesso em: 15 abr. 2011.

ÍNDICE DE CAPTAÇÃO – ICAP-L/CEPEA. Piracicaba: CEPEA, 2011. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/page.php?id_page=188/>. Acesso em: 15 abr. 2011.

PREÇOS AO PRODUTOR. Piracicaba: CEPEA, 2011. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/page.php?id_page=155/>. Acesso em: 15 abr. 2011.